

Ana Carolina Araújo

Ainda colhendo os frutos do temporal, só ontem a Subsecretaria Municipal para Assuntos da Defesa Civil de Salvador (Codetal) teve mais de cem ocorrências, sendo 50 deslizamentos de terra e cinco desabamentos de imóveis. A situação pode se agravar nos próximos dias, já que cerca de 40% dos registros da Codetal eram de ameaças. Ou seja, as quedas de árvores, desabamentos de muros e imóveis e deslizamentos de terras ainda podem se concretizar. Os bairros do Subúrbio Ferroviário, onde as construções em terrenos arenosos e encostas é comum, estão entre os mais atingidos. Para muitos moradores, o número de deslizamentos registrados pela Codetal parece um sonho. Muitos moradores, alguns por falta de informação, outros por falta de interesse, acusam

Nem sempre, entretanto, a responsabilidade é do cidadão. Na mesma região, moradores que têm escritura e pagam impostos em dia sofrem com a falta de pavimentação e esgoto, que foram agravados com a força das inesperadas águas de abril. A Ladeira do Fiáis, no Lobato, é pavimentada e sinalizada, perpendicular à linha do trem. Toda a pista direita, por onde passam tubulações do esgotamento sanitário, está prestes a afundar. Trabalhadores do local afirmam que o problema começou depois que o Bahia Azul passou por ali. A versão é repetida em muitos locais atingidos pela chuva.

Fotos de Paulo Macedo

Situação preocupa na Rua do Cacao

Sua vizinha, a dona de casa Nilzete Bastos dos Santos, não parece tão tranqüila. Segundo ela, um engenheiro da prefeitura já esteve em sua casa algumas vezes e afirmou que não há risco de deslizamento. "Mas, de vez em quando, desce um pouquinho", lembra. Na Rua do Cacaú, as manilhas de concreto estão quebradas e as caixas coloridas da água, entupidas. O riacho

"Recebemos essas informações, mas ficamos numa situação difícil, pois não temos convênio de reembolso com o Bahia Azul. Se fizemos o serviço não temos como receber", justifica o superintendente de ma-

nutrição e conservação da cidade, Wellington Silva. Mesmo assim, ele afirmou que representantes da Sumac, do Bahia Azul e da Embaixã já estão em negociações e, até amanhã de manhã, mais soluções serão apresentadas. Segundo o secretário municipal de desenvolvimento social, Carlos Soares, as 17 famílias que ficaram desabrigadas na Boca do Rio e Ogunjá sairão dos alojamentos provisórios e recebem auxílio-moradia



Indignadas, famílias realizaram pequena manifestação

Moradores fazem protesto

O final da Rua das Pedrinhas, que era sem saída, resumiu-se agora a uma série de escombros. O trecho começou a ceder há cerca de dez dias, por causa da chuva forte que caiu em Salvador. Mas o susto mesmo veio no sábado, quando o trecho da rua a

A manifestação foi coordenada por Edmilson dos Santos Freitas, que integra a Associação dos Moradores da Rua das Pedrinhas de Platatoma. Segundo ele, o trecho com problemas segue até São Bartolomeu. "Até a outra semana passavam carros aqui, mesmo com todos os problemas. De repente caiu tudo", declarou Freitas. O desabamento começou bem em frente à sua casa, deixando um dos muros prestes a cair. Desempregado, ele não tem dinheiro para custear as obras de contenção. "Mau medo agora é que caia mais, ofendendo a casa".

PROVIDENCIAS

UM TÉCNICO da Codetal (Defesa Civil) esteve no local pouco depois da manifestação para avaliar a dres e prestar auxílio aos moradores. A maioria delas recebeu um "kit-lim" pequeno papel de protocolo que permite a retirada da lona preta que pode ser vista por toda a cidade no período das chuvas. O superintendente de Manutenção e Conservação da Cidade, Wellington Silva, confirmou a informação dada pelos moradores, de que a rede de escoamento que se rompeu, realmente, se encontra. A administração pela Sumar.